



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-648-5 DOI 10.22533/at.ed.485192309 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem como atuante na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, e na vertente materno-infantil. As publicações tratam sobre a humanização da assistência obstétrica no parto normal, cesáreo e abortamento; além de atualizações sobre aleitamento materno; complicações obstétricas e gestação de alto risco; e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança como alimentação infantil, arboviroses, ludoterapia, dentre outros. Em relação ao público idoso, as publicações envolvem estudos sobre sexualidade, maus tratos, doença de Alzheimer, dentre outros.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho e saúde do idoso, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A RELEVÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO EM CIRURGIAS CESARIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Almeida Ribeiro
Elizabeth França de Freitas
Emilly Melo Amoras
Elisângela da Silva Ferreira
Márcia Simão Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.4851923091

CAPÍTULO 2 7

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO INDUZIDO

Werbeth Madeira Serejo
Eline Coelho Mendes
Andrio Corrêa Barros
Brenda Santos Veras
Thainara Costa Miguins
Keymison Ferreira Dutra
Lucimara Silva Pires
Lidiane de Sousa Belga
Tayssa Railanny Guimarães Pereira
Manuel de Jesus Castro Santos
Tharcysio dos Santos Cantanhede Viana
Hedriele Oliveira Gonçalves
Mackson Ítalo Moreira Soares
Ivanilson da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.4851923092

CAPÍTULO 3 17

PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL

Meillyne Alves dos Reis
Constanza Thaise Xavier Silva
Glaucia Oliveira Abreu Batista Meireles
Sara Fernandes Correia
Tatiana Caexeta Aranha
Layane Souza Mota
Suzane Fortunato da Silva
Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira
Sinara Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.4851923093

CAPÍTULO 4 28

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO HUMANIZADO

Meillyne Alves dos Reis
Constanza Thaise Xavier Silva
Glaucia Oliveira Abreu Batista Meireles
Sara Fernandes Correia
Tatiana Caexeta Aranha
Artemizia Oliveira Reis
Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira

Sinara Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.4851923094

CAPÍTULO 5 41

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

DOI 10.22533/at.ed.4851923095

CAPÍTULO 6 58

SENTIDOS ATRIBUIDOS AO TIPO DE PARTO VIVENCIADO POR PUERPERAS

Aline de Souza Pereira

Camila Pimentel de Souza

Maria Gerlândia Pereira da Silva

Maria Vânia Sousa Santos

Anna Paula Sousa da Silva

Ana Cláudia de Souza Leite

Priscila França de Araújo

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall

DOI 10.22533/at.ed.4851923096

CAPÍTULO 7 69

USO DO LEITE MATERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruniele da Costa Santos

Tamires Pinto Oliveira

Déborah Danielle Tertuliano Marinho

DOI 10.22533/at.ed.4851923097

CAPÍTULO 8 77

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL

Werbeth Madeira Serejo

Marina Apolônio de Barros Costa

Nívea Solange Cunha Ramos

Liane Silva Sousa

Raylena Pereira Gomes

Ricardo Veloso Trancoso

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Thainara Costa Miguins

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho

Hedriele Oliveira Gonçalves

Warlen dos Santos Freitas

Wemerson Campos Furtado

DOI 10.22533/at.ed.4851923098

CAPÍTULO 9 90

AUMENTO DA COBERTURA E DO ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DO ÚTERO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Thamiris Farias Pessoa

Tatiana de Araujo Lima

Fabiana Ferreira Koopmans

DOI 10.22533/at.ed.4851923099

CAPÍTULO 10 102

CORRELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Valdeni Anderson Rodrigues
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Saraí de Brito Cardoso
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras
Cláudia Maria Sousa de Carvalho
Magda Rogéria Pereira Viana
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.48519230910

CAPÍTULO 11 109

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA AMAZÔNICA COM DIFICULDADE DE AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Furtado Monteiro
Larissa Leite Pelaes
Nádia Cecília Barros Tostes
Débora Prestes da Silva Melo
Vanessa da Silva Oliveira
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.48519230911

CAPÍTULO 12 117

GESTANTES DE ALTO RISCO: DESAFIOS PARA ENFERMAGEM

Josi Barreto Nunes
Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski

DOI 10.22533/at.ed.48519230912

CAPÍTULO 13 122

O USO DE GRUPOS DE APOIO À MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Clícia Valim Côrtes Gradim
Edilaine Assunção Caetano Loyola
Denise Hollanda Iunes
Ana Paula Alonso Reis Mairink
Jhenika Ferreira Dias

DOI 10.22533/at.ed.48519230913

CAPÍTULO 14 130

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORIA DA ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS

Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski
Josi Barreto Nunes

DOI 10.22533/at.ed.48519230914

CAPÍTULO 15 137

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Ana Carolina Valentim Pereira Nunes
Edilaine Ferreira Santos
Éryca Resende Pires
Ingrid Gomes Vicente
Jocicléria do Nascimento Reis
Luciano Antonio Rodrigues
Roberta Vago Gonzales

DOI 10.22533/at.ed.48519230915

CAPÍTULO 16 147

GUIA ALIMENTAR REGIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisabelle Martins Marrocos
Isadora Araujo Rodrigues
Sabrina Cruz da Silva
Yonnaha Nobre Alves Silva
Aline de Souza Pereira
Ana Zaira da Silva
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Priscila França de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48519230916

CAPÍTULO 17 155

LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FATOR EPIDEMIOLÓGICO PARA A REPRODUÇÃO DO VETOR TRANSMISSOR DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ

Wesley Brandão Dias
Chrisla Brena Malheiro Lima
Filipe Rabelo Rodrigues
Maria Eduarda de Oliveira Cardoso
Jéssica Maria Lins da Silva
Lorrane Teixeira Araújo
Emily Mairla Rodrigues Bastos
Ricardo Luiz Saldanha da Silva
Eliana Soares Coutinho
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Elizabeth Ferreira de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.48519230917

CAPÍTULO 18 164

ARTERITE DE TAKAYASU (AT) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila França de Araújo
Thiago Cesar Silva de Sousa
Helayne Karen Moura Araújo
Diane Sousa Sales
Isadora Marques Barbosa

Aline de Souza Pereira
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
DOI 10.22533/at.ed.48519230918

CAPÍTULO 19 173

LUDOTERAPIA: BENEFÍCIOS DE UMA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Luana Jandira Weber Silva
Adrielly Lima de Sousa
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.48519230919

CAPÍTULO 20 184

LESÕES CAUSADAS POR QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Ribeiro de Castro
Alexsandra dos Santos Ferreira
Sarah Sandres de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230920

CAPÍTULO 21 191

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA ENFERMEIRA

Elainy Martins da Silva Gonçalves
Eliana do Sacramento de Almeida
Aline Cecília Lima Oliveira
Manuela Bastos Alves

DOI 10.22533/at.ed.48519230921

CAPÍTULO 22 204

NÃO EXISTE IDADE PARA O PRAZER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Rafaela Sousa de Almeida
Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte
Maria Luiza de Oliveira Braga
Maria Iza Demes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.48519230922

CAPÍTULO 23 209

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM IAM NO SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Werbeth Madeira Serejo
Wemerson Campos Furtado
Jaciera dos Santos Brito
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Bárbara Silva de Jesus
Eline Coelho Mendes
Ricardo Veloso Trancoso
Nívea Solange Cunha Ramos
Warlen dos Santos Freitas

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Marina Apolônio de Barros Costa
Renato Douglas e Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.48519230923

CAPÍTULO 24 219

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA VISÃO DE SEUS CUIDADORES:
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Marly Marques Rêgo Neta
Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno
Cristina Maria De Sousa Miranda
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Thalita Monteiro da Silva
Valdeni Anderson Rodrigues
Maria Rita Reis Lages Cavalcanti
Raianny Katiucia da Silva
Antônia Roseanne Gomes Soares
Ruhan Ribeiro Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230924

CAPÍTULO 25 229

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DOS CUIDADORES DE PACIENTES
COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE
MAGUEREZ**

Amaury Miranda Esteves
Glenda Keyla China Quemel
Izabela Moreira Pinto
João Pedro Martins da Cunha
Maíra Freire Martins
Márcia Geovanna Araújo Paz
Rayssa Raquel Araújo Barbosa
Sidney Leal Santos
Flávio Luiz Nunes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.48519230925

SOBRE A ORGANIZADORA..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA AMAZÔNICA COM DIFICULDADE DE AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Furtado Monteiro

Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Amapá (AP), Brasil.

Larissa Leite Pelaes

Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Amapá (AP), Brasil.

Nádia Cecília Barros Tostes

Docente de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (Unifap), mestre em ciências da saúde. Macapá - Amapá, Brasil.

Débora Prestes da Silva Melo

Docente de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (Unifap), Mestre em ciências da saúde. Macapá - Amapá, Brasil.

Vanessa da Silva Oliveira

Docente de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (Unifap), Mestranda em ciências da saúde. Macapá - Amapá, Brasil.

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Docente de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (Unifap) e Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Macapá - Amapá, Brasil.

RESUMO: O aleitamento materno é a principal fonte de nutrientes do recém-nascido, influenciando seu crescimento e desenvolvimento. Ressalta-se os aspectos fisiológicos, anatômicos, emocionais, culturais e sociais como fatores do desmame precoce. Este estudo visa descrever as

estratégias utilizadas diante da dificuldade de amamentação da mulher ribeirinha. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato experiência de abordagem qualitativa, baseado na prática de docentes de estágio supervisionado em saúde pública, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade de Macapá, Amapá. Para que se alcançassem os resultados foi feita uma análise das principais queixas da mulher ribeirinhas quanto ao processo de amamentar. Para intervenção de enfermagem foram realizadas orientações sobre o posicionamento do bebê e o uso de travesseiros para auxílio e conforto da mamada, assim como a importância de manter os dedos na mama em formato de C. Os resultados reforçam a relevância do aleitamento materno através de uma assistência integral e diferenciada a paciente, diminuindo ou cessando as dificuldades decorrentes da amamentação, assim como a importância do profissional enfermeiro na atenção básica e seu papel como educador em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Enfermagem; Saúde pública; Centros de saúde

NURSING IN ASSISTANCE TO AMAZON PUERPER WITH BREASTFEEDING DIFFICULTY: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Breastfeeding is the main source of newborn nutrients, influencing its growth and development. The physiological, anatomical,

emotional, cultural and social aspects are highlighted as factors of early weaning. This study aims to describe the strategies used in face of the difficulty of breastfeeding of riverside women. This is a descriptive study, type experience report of qualitative approach, based on the practice of supervised trainees in public health, conducted in a Basic Health Unit (UBS), in the city of Macapá, Amapá. In order to achieve the results, an analysis of the main complaints of riverine women regarding the breastfeeding process was made. For nursing intervention, guidance was given on the positioning of the baby and the use of pillows to aid and comfort the breastfeeding, as well as the importance of keeping the fingers in the breast in the form of C. The results reinforce the relevance of breastfeeding through a comprehensive and differentiated patient care, reducing or ceasing the difficulties arising from breastfeeding, as well as the importance of the professional nurse in primary care and his role as a health educator.

KEYWORDS: Breastfeeding; Nursing; Public health; Health centers.

1 | INTRODUÇÃO

A formação em enfermagem é complexa, razão que se fundamenta sobre uma multiplicidade de preceitos educativos que incluem a formação técnico assistencial, socioeducativa, humanística, ética, crítica e reflexiva, política e filosófica e que se fundamentam na concepção de cuidado. A formação profissional do enfermeiro, por meio do estágio supervisionado na atenção básica, envolve atividades assistenciais, gerenciais, educação em saúde, educação em serviço e pesquisa (SILVA *et al.*, 2019; SILVA; LIMA; OSÓRIO, 2016; SILVA *et al.*, 2016).

As competências e habilidades deste enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, compreende o conhecer e transformar a realidade, desenvolver conduta ética e moral, realizar práticas interdisciplinares e sistematizadas, agindo com autonomia (SILVA *et al.*, 2017).

Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de seus componentes curriculares, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2007).

O estágio supervisionado permite ao discente desenvolver ações nos serviços de saúde, exercitar habilidades, competências na assistência e no exercício das relações interpessoais. Neste espaço temporal, o discente adquire mais agilidade, autonomia, segurança e confiabilidade. Nesse período, o exercício da reflexão e da crítica é elementar na consecução de suas atividades, razão que permite ao discente interpor conhecimentos teóricos adquiridos na academia e a realidade dos serviços de saúde intersectados com a formação e a atuação da enfermagem (KLOH *et al.*, 2014).

O aleitamento materno (AM) é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto,

proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O processo de AM deve ser considerado num contexto sociocultural e familiar, e a partir daí promover o cuidado não só à mãe e ao bebê, mas também a toda família. Uma atenção de qualidade e de forma humanizada tanto no período pré-natal como nas fases de parto e pós-parto são fundamentais para o sucesso da amamentação, onde são identificadas na prática as maiores dificuldades enfrentadas pelas mães e deve haver maior contribuição da equipe de saúde no sentido de orientar quanto à prática correta (BRASIL, 2015a; PONTES *et al.*, 2013; BRASIL, 2006).

O profissional da saúde deve estar preparado, pois, por mais competente que ele seja nos aspectos técnicos relacionados à lactação, o seu trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno não será bem sucedido se ele não tiver um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros. Esse olhar necessariamente deve reconhecer a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando, escutando e se empoderando (BRASIL, 2015a).

Portanto, cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar práticas saudáveis de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (CASTRO; ARAUJO, 2006).

No período pós-parto, os profissionais de saúde devem estar preparados para acompanhar o processo da amamentação e o crescimento e desenvolvimento da criança, tanto em atendimentos individuais quanto em visitas domiciliares bem como, orientar as mulheres e seus familiares, quanto ao acesso a outros serviços e grupos de apoio à amamentação, após a alta (BRASIL, 2015b).

É notório que a puericultura e o puerpério precoce se constituem na principal medida preventiva e educativa do desenvolvimento infantil, capaz de prevenir e rastrear diversas doenças e promover técnicas que auxiliam no desenvolvimento psicofisiológicos da amamentação e maternal. Entretanto, esse serviço é, por vezes, inconcebível na realidade das mulheres de regiões ribeirinhas e rurais as quais vivenciam o deslocamento no período gravídico-puerperal para receberem a assistência mais qualificada (GAUTERIO; IRALA; CEZAR-VAZ, 2012; SOUZA, 2017).

Nesse cenário, entender as dificuldades de promover o aleitamento materno e as causas que levam ao desmame precoce, conhecendo os tabus e crenças que influenciam a decisão das mães ribeirinhas de interromper o aleitamento, foi o ponto inicial para a realização desse estudo que tem como objetivo, descrever as estratégias utilizadas na situação vivenciada diante da dificuldade de amamentação da mulher

ribeirinha.

2 | METODOLOGIA

Estudo descritivo, tipo relato experiência de abordagem qualitativa, utilizando o método participativo. Baseado na prática de estágio supervisionado em saúde pública de acadêmicas do 7º semestre da graduação em enfermagem, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade de Macapá. O fato ocorreu em campo de prática do Estágio Supervisionado I (Saúde Pública) do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Os acadêmicos estavam sistemicamente organizados entre os serviços da unidade de saúde, dentre eles, sala de vacina, consultório de enfermagem, Estratégia de Saúde da Família (ESF), coleta de PCCU, realizando os procedimentos rotineiros da unidade e facilitando a comunicação e contato entre os setores. Excepcionalmente, na sala de vacina onde são encontradas as mais diversas situações e relatos que representam a fragilidade da assistência.

O episódio foi vivenciado durante um acolhimento a uma família ribeirinha, que compareceu para realizar a vacinação da filha de seis dias de vida, nascida por parto cesáreo. Diante da análise da situação os profissionais comunicaram que a imunização não poderia ser realizada devido o calendário de rotina da unidade e orientaram a família para retornarem no dia posterior, contudo, a puérpera informou a inviabilidade do retornar à UBS no dia seguinte, pois estaria viajando de volta ao seu município.

Durante esse diálogo com a equipe de profissionais e acadêmicos presentes no setor, a cliente informou que sentia muita dor ao amamentar, o que tomou atenção dos acadêmicos, intervindo no acolhimento e realizando anamnese e assim, oportunizando a realização de diagnóstico de enfermagem.

Essa pesquisa foi realizada por sondagem, baseada na entrevista educativa, feita com as mães durante a consulta de Enfermagem. O roteiro de entrevista educativa foi utilizado com a finalidade de estabelecer uma interação com a mãe, favorecer o diálogo, bem como sistematizar o desenvolvimento do trabalho. Os casos relatados coincidiam em muitos aspectos, sendo categorizados como importantes variáveis informadas pelas mães ribeirinhas relacionadas as dificuldades encontradas na amamentação. Para este estudo, foi considerado as definições abaixo:

- Desmame precoce - interrupção do aleitamento ao seio, antes do lactente haver completado seis meses de vida;

- Entrevista educativa - diálogo com a mãe na consulta de Enfermagem, seguindo um roteiro de entrevista simples, flexível e adequado ao nível de instrução da mesma. Após a entrevista, a equipe de enfermagem orientou a mãe de acordo com as necessidades de cada uma.

Durante a consulta de enfermagem e entrevista educativa, ressaltávamos

o seguinte: Na amamentação, a mãe além de estar alimentando seu filho, está favorecendo uma melhor interação entre ambos; a mãe está realizando um ato de amor e completando o seu destino biológico na perpetuação da espécie; a mãe está se protegendo contra o câncer de mama, a mãe está economizando a renda familiar e se valorizando como mulher.

3 | RESULTADOS

A situação vivenciada apontou a ausência do olhar holístico dos profissionais de enfermagem da UBS nos demais setores da unidade que não são voltados para a consulta. Excepcionalmente na sala de vacina que, por se tratar de um setor de alto fluxo de caráter preventivo, poderia resignificar-se em uma porta de entrada para o atendimento de livre demanda das consultas de puerpério e puericultura, principalmente para o público materno infantil similar ao encontrado neste relato.

O aleitamento é uma prática que deve ser promovido em todas as fases do pré-natal, especialmente às populações em vulnerabilidade, visto que é fator de impacto na redução da morbimortalidade infantil, no crescimento, desenvolvimento e prevenção de doenças na infância e idade adulta, de modo que há benefícios para a mãe, criança e sociedade (BRASIL, 2015b).

O diagnóstico de enfermagem Amamentação Ineficaz (Domínio 2, 00104) realizado e obtido pelos acadêmicos se baseou nas características definidoras arqueamento do lactante quanto na mama, o esvaziamento insuficiente de cada mama por amamentação e sucção na mama não sustentada relacionada a conhecimento insuficiente dos pais sobre técnicas de amamentação (NANDA, 2018), ratificou que a dificuldade no aleitamento traz desconforto para o binômio mãe-filho e a prática deve ser ensinada desde o pré-natal com o objetivo de prevenir a inadequação do aleitamento e assim possibilitar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses da criança.

Dentre as dificuldades relatadas pelas mulheres ribeirinhas aos docentes durante os meses de prática do estágio supervisionado, podemos categorizar tecnicamente como:

1) Dificuldades físicas - Mamilo dolorido, apresentando ou não fissura. Causando desconforto, frustrações e desmame precoce;

2) Dificuldades patológicas - No ingurgitamento mamário sendo por: congestão/aumento da vascularização da mama; retenção de leite nos alvéolos e edema decorrente da congestão e obstrução da drenagem;

3) Dificuldades emocionais – Queixa de pouco leite, ou leite fraco, sendo essa percepção o reflexo de insegurança da mulher quanto a capacidade de nutrir plenamente seu bebê;

4) Dificuldades culturais – Influência e incorporação de novos costumes tal qual

a incorporação de produtos que prometem “facilitar” a vivência cotidiana da mulher. Fatores culturais por meio da memória e da reflexão de situações passadas, das vivências de amigos e familiares e uso de chás e remédios caseiros.

5) Dificuldades sociais - A dificuldade de acesso aos centros de saúde, visto a dificuldade do deslocamento de sua casa até o posto de saúde para atendimento. Muitas mulheres ribeirinhas relatam essa situação de fragilidade da assistência de enfermagem no acolhimento.

4 | DISCUSSÃO

Desde o ocorrido, mudaram-se as observações realizadas pelo grupo de estágio, deixando de relacionar a desinformação dessas mulheres como problema principal para a realização da consulta pós-natal. Uma das responsabilidades comuns na atenção básica é garantir amplo escopo de ações e serviços ofertados de modo compatível com a necessidade da população. Contudo, é preciso levar em consideração a sobrecarga do enfermeiro na unidade básica de saúde e sua sobrecarga de atividades, o que dificulta suas ações, sendo preciso incentivo à qualificação dos profissionais à mulher no ciclo gravídico (SILVA *et al*, 2017; GARCIA *et al*, 2018).

Assim, os acadêmicos orientaram sobre o posicionamento do bebê e o uso de travesseiros para auxílio e conforto e a importância de manter os dedos na mama em formato de C. A puérpera foi encaminhada ao hospital para avaliação da situação clínica e vacinação da recém-nascido assim como foi orientada para que a família permanecesse na cidade, visando o bem estar de sua saúde e do recém-nascido.

Destaca-se novamente a importância da inserção das acadêmicas em campo de prática, proporcionando o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências indispensáveis à sua formação, estimulando sua autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social (RETELATTO; DALLACOSTA, 2018). A importância dos profissionais de enfermagem no processo de amamentar, na realização de ações educativas, bem como, sua atuação nas dificuldades relatadas pelas mulheres.

Para realizar tais medidas, o profissional deve ter além do embasamento teórico e prático, aptidão para a comunicação. É notório que o incentivo e apoio ocorra no âmbito hospitalar e na atenção básica, com início durante o pré-natal e com continuidade na puericultura. É essencial que elas recebam apoio da família e dos profissionais de saúde neste processo para que ele ocorra livre de dificuldades, o que contribui para a saúde da mulher e do lactente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da observação holística dos acadêmicos em estágio supervisionado na

sala de vacina foi possível promover uma assistência integral e diferenciada a paciente ribeirinha com dificuldade na amamentação. Possibilitando identificar o diagnóstico de enfermagem: Amamentação Ineficaz, com promoção e intervenções necessárias para o cuidado da mãe e da criança. Dessa forma, este estudo trouxe uma nova percepção de assistência de enfermagem socioeducativa, humanística, ética, crítica e reflexiva, que se fundamenta no cuidado, constituindo a possibilidade de encaminhar pacientes para consultas de livre demanda, incluindo as puerpério e puericultura, com base na escuta qualificada, notando a necessidade de uma intervenção.

Portanto, torna-se necessário que os enfermeiros reconheçam que, por ser uma prática complexa, o AM não deve ser reduzido apenas aos aspectos biológicos, mas deve haver uma valorização dos fatores psicológicos e socioculturais. Assim, sendo necessário uma expansão das orientações e apoio ao AM, principalmente nas primeiras semanas do pós-parto. Embora esse estudo apresente limitação quanto ao tamanho da amostra, espera-se que o mesmo contribua para o planejamento de ações, durante todo o ciclo gravídico-puerperal à amamentação e aos seus benefícios, pois tal prática é um dos principais instrumentos para a promoção da saúde infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: MS. 2006.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº: 33/2007. **Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária**. Diário oficial da União 27 agosto de 2007.

_____. Ministério da Saúde (MS). **Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar 2ª edição Cadernos de Atenção Básica**. Brasília: MS; 2015a.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 1.130, de 5 DE agosto de 2015. **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 de agosto de 2015b, p. 37.

CASTRO, L.M.C.P, ARAÚJO, L.D.S. **Aspectos sócio-culturais da amamentação**. 2º.ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-9.

GAUTERIO, D.P.; IRALA D.A.; CEZAR-VAZ, M.R. **Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v.65, n.3, p.508-13, 2012.

GARCIA, E.S.G.F, *et al.* **As ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde**. Revista Cuidado é Fundamental Online. Rio de Janeiro, v.10, n.3, p.863-870, set. 2018.

KLOH, D. *et al.* **The principle of integrality of care in the political-pedagogical projects of nursing programs**. Revista. Latino-Americana de Enfermagem. v.22, n.4. p. 693-700, ago. 2014.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação**

2018-2020. 11^o. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PONTES, A.M. *et al.* **As repercussões do aleitamento materno exclusivo em crianças com baixo peso ao nascer.** *Saúde em Debate. Rio de Janeiro*, v.37, n.97, p. 354-61, jun. 2013.

RETELATTO, M. T. R.; DALLACOSTA, F.M. **Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta.** *Revista Enfermagem Foco. Brasília*, v.9, n.4, p. 34-38, dez. 2018.

SILVA, C.S. *et al.* **Nurses performance in prenatal consultation: limits and capabilities.** *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online). Rio de Janeiro*, v.8, n.2, p. 4087- 98, jun. 2016.

SILVA, E.P.; LIMA, R.T.; OSÓRIO, M.M. **Impact of educational strategies in low-risk prenatal care: systematic review of randomized clinical trials.** *Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro*, v.11, n.9, set. 2016.

SILVA, E.A.L. *et al.* **A formação em enfermagem no ciclo gravídico-puerperal.** *Revista de enfermagem UFPE Online. Recife*, v.11, n.12, dec. 2017.

SILVA, L.A.A, *et al.* **Arquétipos discentes: percepções de docentes de enfermagem.** *Revista Cuidado Fundamental Online. Rio de Janeiro*, v.11, n.4, set. 2019.

SOUZA, N.M.P. **Política de saúde da mulher no município de Melgaço/Marajó/PA: a perspectiva das mulheres atendidas na Unidade Básica de Saúde “RAIMUNDO DAS GRAÇAS” no rio Tajapurú.** VIII Jornada Internacional de políticas públicas, Maranhão, ago 22-25, Cidade Universitária da Universidade Federal do Maranhão. Maranhão, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 26, 38, 41, 42, 46, 50, 64, 67, 119
Acolhimento 9, 15, 61, 67, 97, 112, 114, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 166, 226
Aleitamento materno 5, 22, 30, 35, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 109, 110, 111, 113, 116, 147, 150, 153
Alzheimer 5, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Assistência ao parto 19, 29, 31, 32, 36, 37, 39, 68, 121, 131
Assistência de enfermagem 9, 10, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 35, 36, 40, 61, 68, 77, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 115, 201, 209, 215, 217
Assistência humanizada 1, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 26, 38, 39, 58, 61, 67, 88, 205, 210, 214
Atenção primária à saúde 139, 202, 203
Atividades lúdicas 176, 182, 183, 229, 232, 234, 236
Autoestima 87, 125, 128, 197, 229, 234, 236

C

Centro de reabilitação 122
Classificação de risco 119, 130, 132, 133, 136
Conhecimento 5, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 78, 79, 81, 85, 86, 105, 113, 119, 132, 133, 138, 147, 152, 153, 162, 166, 167, 185, 199, 207, 211, 216, 222, 226, 231, 233
Criança hospitalizada 16, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183
Crianças 45, 49, 50, 115, 116, 131, 134, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190
Cuidador 173, 177, 178, 181, 183, 202, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 235, 236, 237
Cuidadores 11, 150, 151, 179, 180, 182, 188, 193, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Cuidados de enfermagem 6, 67, 77, 79, 85, 86, 87, 89, 138, 166, 212, 215, 216, 217, 218

D

Dengue 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Diabetes gestacional 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

E

Enfermagem obstétrica 132, 137, 138, 140, 141, 143, 144
Equipe de enfermagem 5, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 39, 68, 79, 112, 119, 133, 136, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 193, 209, 210, 211, 216

F

Ferimentos e lesões 69

G

Gestação 5, 7, 9, 14, 18, 25, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 78, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 131, 134, 137, 139, 141, 144, 146

Gravidez de alto risco 131, 138

H

Hipertensão 83, 88, 164, 165, 170, 171, 195, 196, 197, 198, 212

Humanização da assistência 1, 12, 29, 36, 37, 38, 68

I

Infância 113, 149, 151, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Infarto agudo do miocárdio 213, 217, 218

L

Leite materno 69, 71, 73, 74, 75, 76

Lesão por queimadura 184

Lixo 155, 156, 157, 158, 160, 162

Ludoterapia 5, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 234, 235

M

Mamilos 69, 73, 75

N

Neoplasia mamária 122

Neoplasias da mama 102, 103, 104

Neoplasias do colo do útero 90

Nutrição da criança 148

O

Obesidade 49, 70, 82, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 151, 212

P

Parto humanizado 17, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39

Promoção da saúde 10, 88, 107, 115, 128, 139, 141, 143, 148, 184, 192, 196, 197, 198, 201, 217

Psicoterapia 173

Puerpério 6, 19, 20, 25, 26, 36, 38, 54, 59, 62, 67, 111, 113, 115, 118, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146

Q

Queimaduras 127, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Quimioterápicos 103

S

Satisfação 17, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68

Saúde da criança 5, 44, 115, 153

Saúde da família 90, 92, 94, 95, 96, 193, 197, 201, 202, 203, 228, 237

Saúde da mulher 5, 6, 52, 53, 70, 76, 91, 114, 116, 118, 137, 138, 139, 140, 143, 145

Saúde do idoso 5, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 211, 215, 222, 225, 227

Saúde pública 9, 12, 14, 41, 42, 43, 48, 101, 109, 112, 148, 149, 155, 157, 221

Sentimentos vivenciados 17, 18, 24, 27, 64, 67

Sexualidade senil 204, 206

T

Terceira idade 204, 205, 206, 207, 208, 221, 230, 238

Tratamento 10, 11, 13, 26, 52, 53, 67, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 159, 160, 163, 177, 178, 182, 186, 187, 188, 190, 200, 201, 211, 212, 215, 217, 230, 231, 232, 236, 238

U

Unidade de terapia intensiva 218

Uso de drogas 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 55

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-648-5

